

VULTOS DA GEOGRAFIA DO BRASIL



S. Guillard

JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL

1843 - 1925

A LÊM de ter sido um militar que, na Marinha de Guerra, prestou assinalados serviços à Pátria, JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL foi também um dedicado soldado da Geografia do Brasil, preocupado muito mais em trabalhar pela maior e melhor revelação do território e pelo conseqüente desenvolvimento dos conhecimentos geográficos do país, do que em aparecer como autor de inúmeros trabalhos relativos à especialização na matéria

Ilustrado, criterioso, apolítico por temperamento, em todos os pontos onde teve a oportunidade de prestar os seus serviços, JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL sempre se houve com brilhantismo e cautelosa seguença

Por ocasião do arbitramento da questão das Missões com a República Argentina (questão que de passagem se diga, foi assim imprópriamente denominada — conforme assinalou o Barão do Rio Branco, pois o território situado a leste do Peperí-Guassú e do Santo Antônio, e que o Brasil sustentava como sendo seu jamais pertencera à antiga Província das Missões da Companhia de Jesús no Paraguai, posteriormente denominada PROVINCIA DE MISSIONES) esteve JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL nos Estados Unidos, como membro da missão enviada pelo Brasil àquele país

JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL nasceu no Rio de Janeiro a 9 de Maio de 1843

A 8 de Março de 1860 assentou praça de Aspirante No posto de segundo-tenente serviu, em comissão, na Guerra do Paraguai, durante três anos e três meses, sendo promovido a primeiro-tenente e a capitão-tenente. Galgou todos os postos da Armada até o de Almirante e faleceu a 30 de Abril de 1925, com a idade de 82 anos.

Principalmente pela sua destacada atuação na Guerra do Paraguai, JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL recebeu várias condecorações Foi cavaleiro das ordens da Rosa, de Cristo e de S Bento de Aviz, e recebeu a medalha da campanha do Paraguai, a do combate naval do Riachuelo, etc

Dentre as várias e importantes comissões que exerceu, destaca-se, por ser de interesse para a geografia, a que desempenhou como instrutor de hidrografia dos guardas-marinha de 1868 e 1869 que, na corveta "Niterói" fizeram a sua primeira viagem depois de 1864 devido à interrupção imposta pela guerra do Paraguai

Em 8 de Junho de 1883, em companhia do Barão de Tefé, de J A TELXEIRA DE MELO e FRANCISCO CALHEIROS DA GRAÇA, entrou para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde passou a prestar eficiente colaboração, com particularidade, por ocasião de ser elaborada a grande obra levada a efeito pelo Instituto, em comemoração ao primeiro centenário da Independência do Brasil O trabalho intitulado "Viagem" de Manaus ao Apapóris serviu-lhe de título à sua admissão ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Do ponto de vista da contribuição de JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL para a divulgação da geografia do Brasil, pode ser apontado o seu trabalho na comissão designada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro afim de elaborar o Dicionário Histórico, Geográfico e Etnográfico do Brasil, cujo 1º volume foi dado a público no ano de 1922

Em 1897 publicou no Rio de Janeiro o seu Tratado de Geodesia, contendo em apêndice uma descrição minuciosa do basimetro de Bruner Em continuação a esse volume de 379 páginas, in-4º com numerosas gravuras, escreveu a segunda parte denominada Hidrografia, não publicada com o 1º volume.

O Tratado de Geodesia de JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL dá uma idéia concreta de seus profundos conhecimentos na especialização Depois do capítulo primeiro, que trata do fato preliminar da obra, o autor ocupa-se, em outros capítulos, da medida das bases, dos instrumentos destinados à medida dos ângulos, das observações e cálculos dos mesmos, etc Em seguida, estuda a teoria das marés, o estabelecimento do pórtio, marégrafos; a figura da Terra; suas dimensões; as operações geodésicas para essas determinações; a descrição minuciosa e uso da luneta meridiana portátil, etc, etc Escreveu um trabalho de fôlego mormente levando-se em consideração a época em que foi escrito

Dos muitos trabalhos deixados sobre a geografia e a cartografia do Brasil, é justo arrolar o Mapa da Comarca de Palmas, 1894; o Levantamento do Igarapé Baía e Alto-Acre; o Levantamento do Rio Rapirã, a Planta para a locação da fronteira abaixo do forte de Coimbra; o Levantamento do rio Mandioré; o Levantamento do marco dos Quatro Irmãos até o rio Turvo; o Levantamento do Guaíba; o Levantamento da cabeceira do rio Verde (Bolívia), além da já mencionada Viagem de Manaus ao Apapóris e de inúmeros relatórios

Por ocasião do Congresso Internacional de História da América, promovido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em Setembro de 1922, JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL apresentou uma memória acerca da Formação dos limites do Brasil, publicada no Tomo IX dos respectivos Anais A circunstância de haver escolhido para tema de sua memória, um assunto de geografia histórica, demonstra não só o seu interesse pelos assuntos geográficos, mas ainda, o esforço patriótico de quem, com a autoridade de chefe da Comissão de Limites, cônio do valor dos trabalhos de sua comissão, procurou, também, tornar conhecidos os limites do Brasil, do ponto de vista de sua formação histórica

Em conseqüência do Tratado de Petrópolis — 17 de Novembro de 1903 — foi encarregado de chefiar a Comissão brasileira incumbida de demarcar, com a colaboração da boliviana, os trechos da fronteira modificados pelo citado Tratado

Durante o ano de 1908 foi demarcada a primeira parte entre o desaguadouro da baía Negra e o canal Pedro II ou Pando; e entre os anos de 1910 e 1914, a Comissão demarcou a região setentrional, entre a confluência dos rios Bení e Mamoré e o extremo da fronteira norte, na confluência do arroio Iaverija com o rio Acre ou Aquirí.

Para se avaliar da importância dos trabalhos da referida Comissão Mista, basta a referência de haver esta levantado 31 marcos, no período de 1908 a 1914, num total de 42 que constitui o número de marcos existentes em toda a fronteira entre o Brasil e a Bolívia Além disso, a Comissão Mista, em 1909, explorou o rio Verde, a partir de sua confluência com o Guaporé até às cabeceiras, realizando estudos definitivos acerca das supostas nascentes daquele rio Inúmeras distâncias dos diferentes trechos da fronteira do Brasil com a República da Bolívia, bem assim, várias coordenadas geográficas dos pontos principais da mesma fronteira, foram determinados pela Comissão Mista, na qual o chefe da Comissão Brasileira foi JOSÉ CÂNDIDO GUILLOBEL